

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PROPOSTAS, VERSO O REALIZADO PELOS ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS IDEAL E REAL

Neilamar Madalena Ribeiro – Faculdade Anhanguera de Anápolis FAA

José Ferreira – Faculdade Anhanguera de Anápolis FAA

RESUMO: O curso de Letras apresenta carências múltiplas, seja porque os alunos ingressem com uma grande defasagem de conhecimento, consequência da sua experiência nos ensinamentos fundamental e médio, na maioria das vezes frustrante, ou às vezes ocorre porque alunos desse curso são professores que já estão em sala de aula há muito tempo sem curso superior, que pressionados pelas novas leis retorna a sala de aula, agora como alunos, depois de muito tempo sem estudar, o que dificulta a construção de novos conhecimentos. O objetivo deste estudo foi averiguar as competências e habilidades adquiridas no decorrer do curso de Letras, pelos graduandos do ano de 2011. Embora todos os sujeitos estejam inseridos em um mesmo curso, com a mesma matriz curricular, cada um trouxe as suas particularidades a respeito da futura profissão. A metodologia usada foi a aplicação de questionário, com os graduandos de 2011 do curso de Letras de uma instituição de ensino superior de Anápolis - GO. Os resultados encontrados mostram o perfil do acadêmico formando como sendo um profissional jovem, motivado por sonhos a exercer a docência, sem nenhum conhecimento da língua inglesa, mas que ainda acredita na educação como único caminho transformador de mudanças sociais.

ABSTRACT: The Bachelor's Education course "Letras" presents multiple deprivation, either because students entering with a large knowledge gap, a result of its experience in primary and secondary education, most often frustrating, and sometimes occurs because students in this course are teachers who are already in classroom for a long time without college degrees, pressure from new laws that returns to the classroom, as students now, after a long time without studying, which makes the construction of new knowledge. The aim of this study was to investigate acquired the competencies and skills in the course the Letters by undergraduate the year 2011. Although all subjects are included in the same way with the same curriculum, each brought their peculiarities about the future profession. The methodology used was a questionnaire, with the 2011 graduates of the Bachelors of a higher education institution in Anápolis - GO. The results shows the profile of the academic form as a young professional, motivated by dreams to pursue teaching, without any knowledge of English, but who still believes in education as the only way transformative social change.

PALAVRAS-CHAVE:

Representações; Competências; Habilidades; Perfil do Egresso; Curso de Letras.

KEYWORDS:

Representations, Skills, Abilities, Graduates profile; Letters Course.

Artigo Original

Recebido em: 07/01/2012

Avaliado em: 04/07/2013

Publicado em: 04/06/2014

Publicação

Anhanguera Educacional Ltda.

Coordenação

Instituto de Pesquisas Aplicadas e Desenvolvimento Educacional - IPADE

Correspondência

Sistema Anhanguera de Revistas Eletrônicas - SARE
rc.ipade@anhanguera.com

1. INTRODUÇÃO

O Ensino Fundamental e Médio é enfatizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, destaca a formação geral sobre a formação específica. Pontua o desenvolvimento de capacidades de pesquisa, a busca, análise e seleção de informações, a capacidade de aprendizado, de criação, a formulação ao invés da memorização. Essas competências normatizadas no Ensino Fundamental e Médio devem ser tratadas e desenvolvidas com ênfase na formação do professor, de maneira que o qualifique para uma forma coerente de atuação dentro dos novos paradigmas (BRASIL, 1997).

A formação docente com competências e habilidades no exercício da atividade em sala de aula é a base da proposta pedagógica na maioria dos cursos de Letras e é a sua vocação principal. Embora a modalidade de formação de bacharéis tenha se demonstrado necessária nos últimos anos para atender à ampliação do mercado de trabalho e às demandas de profissionalização externa à licenciatura, a formação de professores constitui um compromisso maior da realidade de mercado para os profissionais de Letras, além de ser uma necessidade estratégica do país no plano educacional (PAIVA, 2005). Magalhães (2011, p. 1) descreve a formação de professor assim:

Engana-se quem acredita que a formação de um professor termina quando ele recebe seu diploma. O professor precisa ser um curioso, entender como seus alunos aprendem e como atuar para favorecer a aprendizagem. O trabalho em sala de aula depende da prática reflexiva do professor. É ele quem constrói e organiza o conhecimento didático.

O perfil de quem ingressa na carreira de Letras é bastante definido: o estudante não prioriza tanto o status pessoal e financeiro e busca uma formação voltada à educação, seja para complementar o seu currículo ou para promover a propagação da cultura por meio do ensino. Por esse motivo, esse futuro profissional tem como característica peculiar o fato de buscar, em primeiro plano, sua realização pessoal, não priorizando o lado financeiro, já que os salários nesta área de atuação não são promissores, salvo raras exceções (FERREIRA, 2004).

Para atingir o perfil desejado para o formando em Letras o acadêmico deve apresentar ao final do curso competência linguística, formação pedagógica, formação crítica, formação na pesquisa e formação continuada, entre outras competências e habilidades. Assim, espera-se que ao final do curso, o aluno tenha domínio teórico e prático dos componentes da língua e da linguagem, podendo aplicar estes conhecimentos na prática educacional, e ainda em várias áreas de comunicação, e através dessas habilidades, reconhecer e utilizar as metodologias didáticas do ensino de língua portuguesa, literatura e língua inglesa (SANTA; GRANZIERA, 2006).

Das discussões, experiências e conhecimento referentes ao tipo de pessoa que busca o curso de Letras, paira a dúvida: quem é ou deveria ser o aluno do curso de Letras? O

aluno de Letras deve saber o que se espera dele, se teve gosto ou interesse pela área antes de ingressar no curso ou se esse interesse dele foi despertado e desenvolvido e como, se através de conhecimentos teóricos, práticos ou ambos, e quais conhecimentos foram ampliados para realizar o domínio linguístico oral e escrito. A pesquisa investigou como os egressos do curso de Letras de uma Instituição Educacional particular, de Anápolis, formaram-se professores durante sua graduação.

Sua importância se dá na busca de se fazer um recorte da realidade adquirida das competências e habilidades performativas dos sujeitos pedagógicos em questão. Executando uma análise dialógica entre o ideal e real, das referidas competências e habilidades, considerando a condição antropológica do sujeito e sua incompleticidade, bem como, vocação ontológica. Espera-se que com os resultados encontrados neste estudo haja atualizações e melhorias no curso de Letras, já que pelas respostas encontradas pressupõe que ele esteja muito aquém, didaticamente e materialmente, das expectativas dos alunos. Além de não corresponder a dimensão plurissignificativa abrangentes ao desenvolvimento de suas habilidades e competências descritas no Projeto Político Pedagógica da instituição em questão, que visa atingir o estado plenitudinificativo de mediação do conhecimento.

Este artigo foi dividido em cinco seções, a primeira mostra a introdução através de autores e normas sobre a ideia central desta pesquisa. A seção dois apresenta os principais autores e artigos que discutem o tema da finalidade do curso de Letras e suas habilidades e competências. A seção três demonstra a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. Na seção quatro mostra-se e discute-se os resultados obtidos e a seção cinco apresenta as considerações finais.

2. REVISÃO DE LITERATURA

Desde 1950 a qualidade da escola brasileira não tem sido cuidada, embora concomitantemente tenha aumentado a oferta quantitativa de vagas para a educação básica. O curso de Letras é uma área que apresenta carências múltiplas. Algumas vezes, os alunos trazem uma defasagem de conhecimento muito grande, decorrente, talvez, de suas experiências passadas nos Ensinos Fundamental e Médio, que muitas vezes foram frustrantes (PEDROSA, 2008).

A formação do professor de língua portuguesa é de responsabilidade dos cursos de Letras, cuja proposta científico-pedagógica deve levar o acadêmico a construir competências que o habilitem ao ensino e à aprendizagem de língua portuguesa, tendo em vista os objetos de conhecimento aí implicados como, por exemplo, a leitura e escrita de diferentes gêneros de discurso que circulam socialmente. Vale lembrar aqui as palavras de Bakhtin (2006, p.22), nas quais descreve a inter-relação de conhecimento estabelecida entre o *“eu e todos os outros”* sujeitos pertencentes a um universo único e de significado geral:

[...] a percepção efetiva de um todo concreto pressupõe o lugar plenamente definido do contemplador, sua singularidade e possibilidades de encarnação; o mundo do conhecimento e cada um de seus elementos só podem ser supostos. De igual maneira, esse ou aquele vivenciamento interior e o todo da vida interior podem se experimentados concretamente – percebidos internamente – seja na categoria do eu-para-mim, seja na categoria do outro-para-mim, isto é, como meu vivenciamento ou como vivenciamento desse outro indivíduo único e determinado. (BAKTHIM, 2006, p. 22)

A construção da identidade do sujeito docente na sociedade pós-moderna perpassa pelas transformações culturais do mundo e possui características inerentes a cosmopoliticidade do ser, onde, a instituição e a revolução informacional incluem ou excluem o mesmo conforme os papéis instituídos na construção de sua formação. Espera-se que um profissional de Letras adquira, no curso, vetores de habilidades inerentes à sua profissão, tais como: relações humanas, intercomunicação, expressão, técnicas de comunicação, gestão humana, comunicação oral e escrita, domínio da língua em sua forma culta e flexível, articulando a fala e a escrita de modo mais científico e detalhado (VISIOLI, 2004).

A proposta de Diretrizes Curriculares do Conselho Nacional de Educação aprovada em 2001 leva em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional. O papel da Universidade não se resume apenas a produtora e detentora do conhecimento e do saber, mas, também, como instância voltada para atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade. No entanto a Universidade não pode ser vista apenas como instância reflexa da sociedade e do mundo do trabalho. Ela deve ser um espaço de cultura e de imaginação criativa, capaz de intervir na sociedade, transformando-a em termos éticos. A área de Letras, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas (BRASIL, 2001).

Conforme preconizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o graduado em Letras, tanto na língua materna quanto em língua estrangeira, nas modalidades de bacharelado e de licenciatura, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela. Visando à formação de profissionais que detenham o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades (BRASIL, 2001).

O processo de aprendizagem deve resultar na formação do profissional, que além de dominar a base específica, esteja também apto a atuar com interdisciplinaridade em áreas anexas. Deverá também deter a capacidade de resolver problemas, decidir, atuar em equipe e expressar-se dentro da multidisciplinaridade das diversas áreas que compõem a

formação acadêmica do curso de Letras (FONSECA, 2008). No entanto, os alunos parecem não ter consciência de sua responsabilidade ativa no processo de aprendizagem, atribuindo a mesma a fatores externos diversos como professores, atividades e recursos (PEDROSA, 2007).

Segundo Souza e Santos (2006), um fato importante que ainda não foi notado no ensino de línguas no curso de Letras é até que ponto as reflexões acadêmicas fazem a diferença entre o sucesso e o fracasso da aprendizagem. Na maioria das vezes dá-se ao conteúdo de sala de aula uma importância maior do a que ele realmente possui, não se importando se o aluno possa tanto deixar de aprender, como também aprender, apesar da abordagem utilizada pelo professor. As inúmeras variáveis que alteram a situação de ensino podem sobrepor à metodologia usada, de modo que o que parece ser ótimo para uma situação não funciona em outra e vice-versa. Conforme esses autores é cada vez mais essencial o papel da reflexão e sua eficaz utilização nos estudos de formação de educadores, contribuindo assim para o processo de realimentação teórica e metodológica por parte do professor em formação:

[...] pesquisas evidenciam a importância dos estudos sobre crenças, pois elas são consideradas como um fator preponderante no processo de ensino /aprendizagem de LE, tendo em vista que elas permeiam todas as etapas envolvidas neste processo, e determinam assim, o que os professores dizem e fazem em sala de aula acerca do processo de aprendizagem de línguas. (SOUZA & SANTOS, 2006, P.4)

A separação artificial entre a teoria e a prática no âmbito profissional é negada, primeiramente, só a partir dos problemas concretos é que o conhecimento acadêmico teórico pode tornar-se útil e significativo para o aluno-mestre. Depois disto, o conhecimento que se mobiliza para enfrentar as situações divergentes da prática é do tipo idiossincrático, construído lentamente pelo profissional no seu trabalho diário e na sua reflexão na e sobre a ação. O conhecimento das ciências básicas tem um inestimável valor instrumental, desde que se integre no pensamento prático do professor (CARVALHO, 2000)

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo trata de um estudo exploratório descritivo quanti-qualitativo tendo como instrumento principal de aquisição de dados um questionário, pois segundo Parasuraman (1991), um questionário é um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Segundo Bakthin (2006, p. 326) *“Estudar no dado criado... é bem mais fácil que estudar o próprio criado. Frequentemente toda a análise científica se reduz à revelação de todo um dado, já presente e pronto antes da obra (o que foi encontrado de antemão pelo artista e não criado).”*

O questionário foi embasado no projeto político pedagógico da instituição e leituras correlacionadas ao tema proposto. Foi estruturado em duas etapas, a primeira o levantamento de dados socioeconômicos, a segunda etapa procura as características do perfil do acadêmico que esta se formando no Curso de Letras, turma 2011.

Esta pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino superior particular situada em Anápolis – GO, localizada às margens de uma movimentada avenida, em um bairro central da cidade, com uma estrutura física mediana. As aulas do curso foram ministradas no mesmo espaço físico desde o 2º período do curso, a sala localiza-se no 4º andar de um dos prédios da instituição. É pequena em relação ao número de alunos frequentes, sobrando pouco espaço entre as carteiras, causando transtorno aos seus ocupantes quando há necessidade de movimentação, tanto dos discentes como dos docentes. Durante todo o curso, parte da iluminação e um dos ventiladores da sala não funcionou. Atrelado a esses dados podemos somar a poluição sonora, proveniente de vários locais: salas paralelas; cantina; andar superior; avenida; etc.. A instituição possui uma ampla biblioteca interligada com outras unidades da mesma e um programa de livro texto que não atende as necessidades da graduação, pois, são poucos os exemplares voltados para atender o curso. Além de oferecer serviço de internet e recursos tecnológicos aos seus clientes e docentes.

O objetivo deste estudo foi averiguar as competências e habilidades adquiridas no decorrer do curso de Letras, pelos formandos do ano de 2011. O cenário e a amostra do estudo foram escolhidos pelo motivo de que os autores são acadêmicos do mesmo cenário e amostra. A amostra escolhida foi a sala do 6º período do curso de graduação em Letras, com 59 alunos, destes 48 são formandos e 11 oriundos de ensalamento no segundo período, portanto ainda cursando o 5º período, o questionário foi aplicado a 46 acadêmicos, excluindo-se aí os autores da pesquisa.

Os dados apresentados e analisados foram coletados a partir de um questionário, cuja elaboração foi realizada baseando-se no plano de competências e habilidades do referido curso. As variáveis analisadas foram desde o perfil social até o nível de contentamento dos graduandos com o curso. O questionário foi composto por 22 questões abertas. Os dados coletados foram analisados através do software para análise estatística SPSS – Statical Package for the Social Science, versão 19.0.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e discussões foram divididos em duas etapas, a primeira o perfil sócio econômico, e a segunda a análise da aquisição de habilidades e competências referentes ao curso.

Na análise do perfil socioeconômico a faixa etária predominante ficou entre 20 a 30 anos com 72% dos entrevistados. A faixa etária de 31 a 40 anos ficou em 22% e acima de 40 anos 6% dos acadêmicos, demonstrados no gráfico 1.

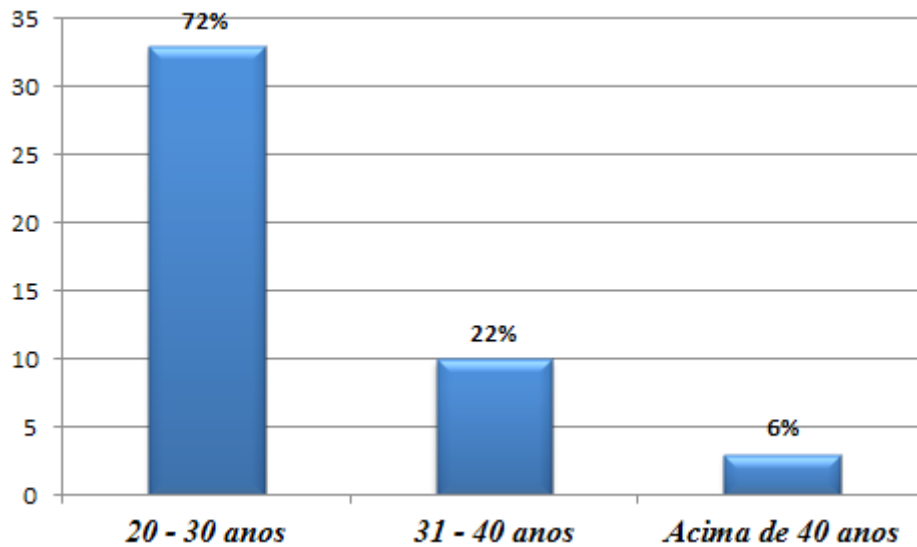


Gráfico 1 – Faixa etária dos acadêmicos

O sexo feminino mostrou-se prevalente com 82,6% (38), enquanto o masculino apresentou 17,4% (n= 8), este fator ocorre em nível mundial, onde a maioria dos professores é do sexo feminino. No livro “A Mulher Escondida na Professora”, a psicopedagoga Alicia Fernández (2001), diz que 90% dos docentes são do sexo feminino.

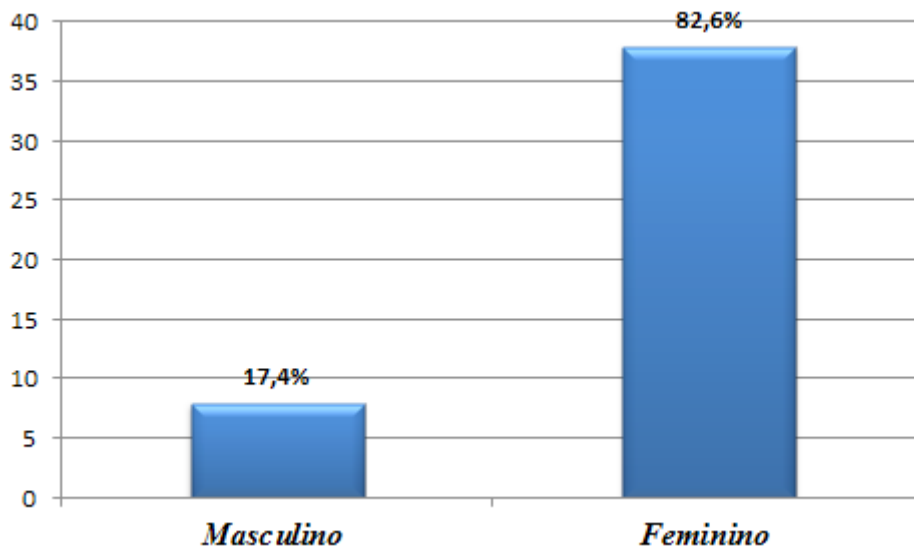


Gráfico 2 – Gênero dos acadêmicos

Na questão sobre o local de residência, a maioria reside na cidade de Anápolis (60,5%), 8,7% na cidade de Nerópolis, 4,3% na cidade de Alexânia e os acadêmicos restantes um em cada uma das 11 cidades citadas.

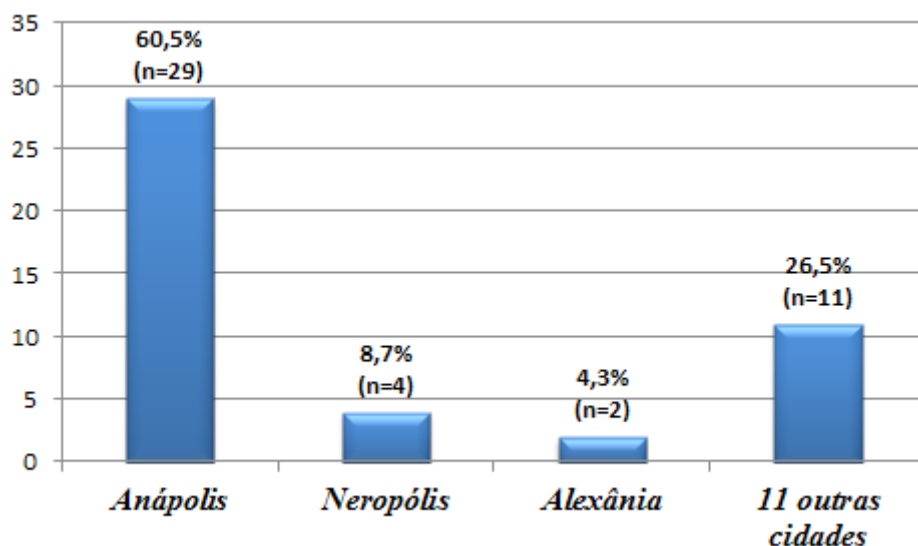


Gráfico 3 – Cidade de Residência

Sobre se o acadêmico já tinha residido em países que falam a língua inglesa, a maioria respondeu que não (91%).

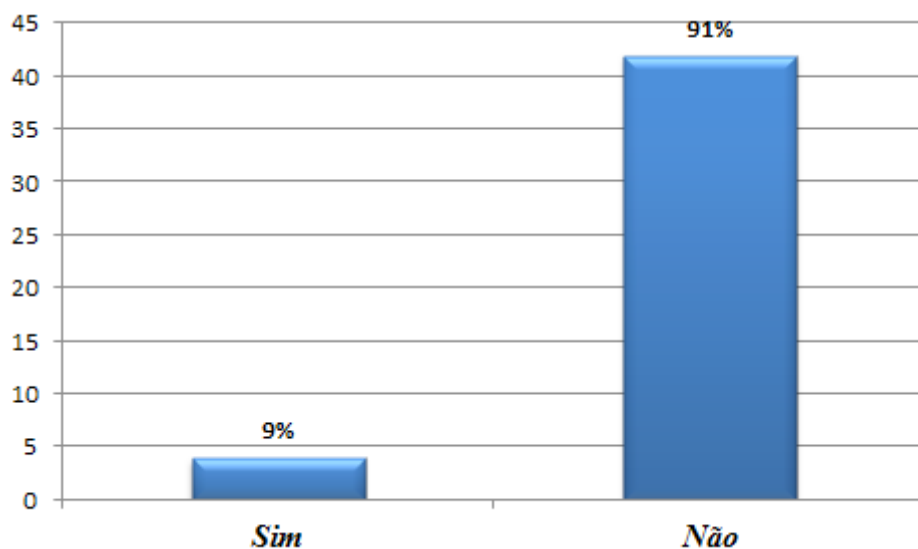


Gráfico 4 – Já residiu em países de língua inglesa

Dos quatro que responderam sim, dois moraram na Irlanda, por 2 e 5 anos, e consideraram o nível de influência na aprendizagem da língua como “baixo”. Um acadêmico residiu no EUA por três anos e meio e considera que a experiência influi muito no aprendizado da língua e tem um inglês fluente. Um residiu em Trinidad e Tobago por 6 meses e não sofreu influência pelo tempo de residência na ilha, considera o seu nível de fluência da língua “baixo”.

Quanto à formação, 89% estudaram em escola pública, 6% em pública e particular, e 2,5% só estudaram em escolas particulares e 2,5% não responderam.

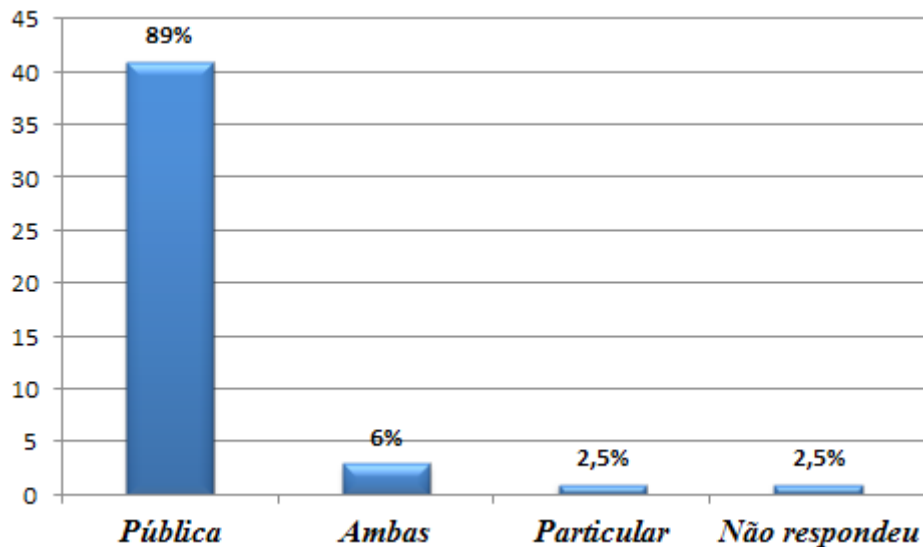


Gráfico 5 – Formação em escola pública, particular ou ambas

Quando solicitado a avaliar a qualidade do Curso de Letras que está terminando, em uma escala de 1 a 5, onde 1 era “Péssimo” e 5 “Excelente, obteve-se os seguintes resultados: 65% avaliaram o curso com “Bom”, 22% disseram que o curso é “ótimo”, 6,5% avaliaram como “ruim”, 4,5% como “péssimo” e 2% não responderam.

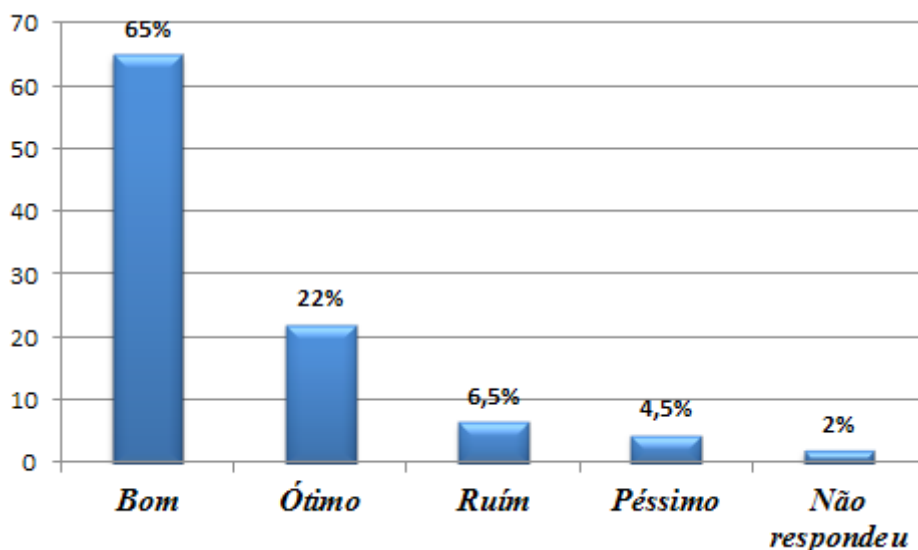


Gráfico 6 – Avaliação do Curso de Letras

Após a análise dos dados das questões 1 a 6, definiu-se o perfil socioeconômico do graduando do Curso de Letras. A maioria é do sexo feminino, tem entre 20 e 30 anos, reside na cidade de Anápolis, nunca residiu em países de Língua Inglesa, sua formação foi em escola pública e a maioria avalia o curso que está terminando entre “Bom” e “Ótimo”.

A segunda parte do questionário procurou definir a apropriação das habilidades e competências necessárias ao exercício da profissão de professor, pelos concluintes do curso de Letras, essa etapa foi coletada a partir de 16 perguntas específicas sobre o conteúdo desenvolvido ao longo do curso.

Sobre se houve o domínio do uso da língua materna e estrangeira em suas diferentes manifestações, 20 acadêmicos responderam simplesmente “não” e 6 disseram que “sim”. Nove alunos responderam que na língua materna sim e na estrangeira não. Três outros acadêmicos responderam “sim” com ressalvas:

“Sim, mas não na faculdade”.

“Em partes, principalmente a língua materna”.

“Perfeitamente não, mas melhorou muito”.

Outros sete acadêmicos responderam “não” e “mais ou menos”, e comentaram assim:

“Não, apenas adquirir mais conhecimento”.

“Não, sinto que ainda me faltam algumas habilidades na Língua estrangeira”.

“Um pouco”.

“Não, precisava de mais tempo”.

“Em português mais ou menos, em inglês não”.

“Língua Materna mais ou menos, língua estrangeira não”.

“Mais ou menos”.

Respondendo a pergunta se durante o curso houve espaço para desenvolvimento em sua habilitação através do laboratório prático e específico de multimídia e línguas (com ênfase no campo fonético da língua inglesa). Trinta acadêmicos responderam que não desenvolveram a habilitação, somente cinco alunos responderam que desenvolveu as habilidades necessárias no campo fonético da língua inglesa. Um acadêmico não respondeu e treze outros alunos justificaram a sua negativa, suas falas estão descritas abaixo:

“Não, foi bem precário”.

“Nem todos os itens acima foram realizados”.

“Não houve aulas em laboratório multimídia e línguas”.

“Tivemos um tempo, mas muito curto, insuficiente”.

“Não, não houve interesse por parte dos educadores”

“Não temos laboratório de línguas”.

“Poucas vezes”.

“Não, talvez fizeram o possível os professores”.

“Não, apenas em sala de aula houve, para ouvirmos pronúncia”.

Estes dados demonstram que apesar da faculdade ter laboratórios eles pouco são utilizados, o que revela um desperdício de material, seja por falta de planejamento dos professores ou da própria instituição. Ressaltando que os laboratórios são de tecnologias e não prático e específico para o ensino de línguas.

Quando perguntados se as aulas de fonética da língua inglesa contribuíram para a aprendizagem da mesma, 19 acadêmicos responderam que sim, 27 responderam negativamente e as justificativas para a negativa incluíram a pouca quantidade de aulas, a

falta de domínio da sala pelo professor, aulas desorganizadas, superficialidade nas aulas, sem aprofundamento, não houve prática suficiente, necessidade de aprimoramento em curso específico, entre outros motivos. Essas respostas demonstram a total falta de preparo do professor escolhido para a disciplina.

Considerando o término do curso de Letras, você está apto ou inapto para executar as competências e habilidades referentes a sua graduação como professor regente em sala de aula, quinze acadêmicos totalmente inaptos, dez consideram aptos apenas para a língua portuguesa, um respondeu que não pretende atuar na área e vinte se consideraram aptos para atuar em sala de aula.

Em resposta a pergunta se durante a formação adquiriram autonomia intelectual para buscar e contribuir com os conhecimentos interligados as práticas pedagógicas do curso de Letras e se são capazes de aplicá-los, 26 responderam afirmativamente, 8 disseram não, 3 disseram que mais, 1 não respondeu ou menos e o restante deram respostas comentadas, descritas abaixo:

“Pouco, mas que já ajuda”

“Sim, mas quero me aprofundar mais”

“Sim, o âmbito acadêmico soube me proporcionar bem”

“Não, acho que deviam aprofundar mais e ter exigido mais”

“Sim, o âmbito acadêmico proporciona o amadurecimento”

“Preciso buscar mais, mas já me sinto quase acabado”

“Estou autoanalisando o meu conhecimento”

“As instruções de autonomia foram dadas, mas porém por excesso de preguiça da minha parte não me considero autônomo”

Quanto ao nível de aproveitamento do curso, 2 responderam que foi excelente, 15 declararam que foi bom, 24 acharam que o aproveitamento foi normal e 5 disseram que foi ruim. Na pontuação da interação entre orientador e o estagiário, dentro do princípio metodológico ação – reflexão – ação, consonante com os princípios norteadores do projeto político pedagógico do curso, um acadêmico declarou que foi excelente, quatorze que foi bom, dezessete normal, oito ruim e seis pessoas disseram que foi péssimo.

Como formando do curso de Letras, você concorda que as diretrizes aplicadas no curso criaram oportunidades para o desenvolvimento das habilidades necessárias para atingir a competência desejada no desempenho profissional? Dezoito acadêmicos responderam negativamente, dezesseis positivamente, dois disseram que mais ou menos, um preferiu não responder e outros dez comentaram o porquê da sua opção:

“Sim, mas temos que estudar para sempre, nunca parar de crescer na nossa profissão de professor”

“Não, há certos assuntos que não é necessário para o nosso desenvolvimento”

“Não, poderia ter havido mais aprofundamento nas matérias específicas do curso”

“Algumas sim, outras um pouco”

“Não, falta empenho e tempo para se dedicar aos estudos”

“Não, há muita diferença entre o que foi estudado para o que é aplicado em sala de aula em escolas regulares”

“A maioria das diretrizes, sim”

“Quase sempre. Há muito o que mudar, mas vejo sim que foi proveitoso”

“Em partes”

No campo da produção textual, foram exploradas as habilidades linguísticas recorrentes à prática, foi consolidado o aprimoramento das habilidades de uso do sistema de escrita e de seus instrumentos e equipamentos em práticas sócias? Vinte e dois acadêmicos responderam afirmativamente, oito acadêmicos disseram que não, muito pouco foi a opção de dois, mais ou menos foi a resposta de quatro e as vezes para 3 acadêmicos e um não respondeu. Respostas comentadas foi a opção de seis alunos:

“Sim, em alguns casos a prática da produção textual foi bem aplicada”

“Sim, houve exploração, porém podia ter sido melhor”

“Sim, mas falta mais empenho”

“Sim, houve muita discussão sobre o papel da linguagem e sua aplicação no mundo atual”

“Faltou mais desenvolvimentos com diversos gêneros textuais”

“Não achei o professor desta disciplina eficiente”

Com base no contexto acima descrito, é capaz de gerir situações de aprendizagem mediatizando as práticas sociais de uso da língua escrita, assim como as competências necessárias para participar dessas práticas? A maioria dos acadêmicos (trinta e seis) respondeu que sim, se sentem preparados, oito disseram que não, dois disseram que mais ou menos e um preferiu não responder. Dois acadêmicos comentaram suas respostas:

“Acredito que sim, sou capaz de me contextualizar de acordo com as práticas sociais”

“Na língua materna sim, na estrangeira não”

Na questão 17 do questionário, vinte e três acadêmicos responderam que sim a formação acadêmica incorporou as premissas apontadas pela UNESCO como eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea explorados nos pilares da educação (Aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a ser; aprender a conviver). Já para cinco acadêmicos acham que não incorporaram estas premissas, três incorporaram mais ou menos, três declararam não conhecer os eixos e cinco preferiram não responder. Os que preferiram comentar as respostas foram sete:

“Sim, creio sair da universidade ciente do meu papel como profissional da educação”

“Sim, quero dizer quase sim”

“Sim, mas deixou a desejar, não por parte do curso, mas de mim mesmo”

“Não tenho conhecimento das premissas”

“Não, por falta de tempo, não dediquei o suficiente”

“Não, o curso é fraco, comparado com as outras instituições”

“Apenas de duas, apreender a conhecer e a ser”

O curso de Letras pesquisado, segundo a instituição, tem o currículo voltado para a articulação da teoria e prática da docência, o que permite qualificar profissionais para o ensino de língua materna e língua estrangeira, nos níveis fundamental e médio, assim como em cursos de idiomas. Embora o licenciado esteja habilitado na área do magistério, o campo de trabalho não está restrito à sala de aula. Pode atuar, por exemplo, como revisor, crítico literário ou consultor. O Ministério da Educação, através do Parecer CNE/CES 492/2001, Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, define o perfil desejado para o formando em Letras assim:

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários.

De acordo com os perfis prescritos pela instituição e pelo Ministério da Educação, a questão 18 avaliou o quanto o acadêmico formando se encaixa nestes perfis, considerando satisfatória ou insatisfatória a formação acadêmica oferecida durante todo o curso, as respostas são exibidas em forma de quadro:

Perfil desejado	Respostas dos Acadêmicos	
	Satisfatório	Insatisfatório
A carga horária destinada para as disciplinas atendeu as necessidades recorrentes do desenvolvimento e aquisição de conhecimento?	12	34
As atividades desenvolvidas atenderam as expectativas de produção de conhecimento científico e reflexão crítica sobre os conteúdos ministrados?	21	25
Os recursos tecnológicos atenderam as expectativas recorrentes ao desenvolvimento e interação?	28	18
Domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira as suas manifestações oral e escrita em termos de recepção e produção de textos?	18	28
Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguística e literárias, que fundamentam a sua formação profissional?	30	16
Percepção de diferentes contextos interculturais?	31	15
Domínios dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio?	26	20
Domínios dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos, para os diferentes níveis de ensino?	24	22
Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico?	26	20
Expressar fluentemente na língua inglesa, em duplo aspecto oral e escrito?	5	41
Domínio das diferentes teorias que fundamentam o estudo da língua Portuguesa e da Língua Inglesa, tanto nos aspectos gramaticais como no entendimento e na produção de texto?	15	31

Na questão sobre os motivos que os levaram a ingressarem no curso de Letras, treze acadêmicos disseram estar realizando o sonho de ser professor, dezoito responderam que foi pelo interesse de se aprofundar no conhecimento do português e do inglês, quatro outros acadêmicos disseram que foi pelo baixo valor do curso, dois indicaram a bolsa do PROUNI como motivo da escolha, e mais dois responderam que foi pela oportunidade de prestar concursos de nível superior, mas não para, professor e outros sete deram respostas diferentes que estão transcritas abaixo:

“Aquisição de conhecimento e também mais bagagem curricular”

“Por já trabalhar na área da educação”

“Antes foi pela família, depois foi pela instituição”

“O acaso”

“Escolhi o curso pelo que ouvia falar de pessoas que fizeram, mas não foi o que imaginava”

“Aquisição do conhecimento de uma língua estrangeira, o que não aconteceu”

“A vontade de aprender algo, o que quase não aconteceu”

Quando questionados sobre qual a disciplina em que ocorreu maior interação na relação aluno-professor-disciplina, constatou-se as seguintes respostas: a disciplina Literatura foi a

escolha de quinze acadêmicos, destacando como motivos a competência e habilidade dos professores na condução do aprendizado e o gosto pela disciplina. Oito alunos gostaram mais da disciplina de Inglês e destacaram a competência do docente na disciplina, o conhecimento já existente na área e o gosto por conhecer línguas diferentes. A gramática portuguesa foi a opção de dez alunos que destacaram a facilidade e a identificação com a disciplina como motivo da escolha. Linguística foi a opção de nove entrevistados e os motivos principais da escolha foram os conteúdos serem ótimos e a disciplina ser muito interessante. Dois acadêmicos escolheram a disciplina de Libras como a de maior interação e o motivo foi o interesse em atuar na área. A disciplina Direito e Legislação foi escolha de um aluno e Psicologia de outro e não foi citado o motivo da escolha de ambos.

Em contraponto aos achados anteriores, a disciplina de menor interatividade na opinião de vinte e seis acadêmicos foi a Língua Inglesa, e os motivos foram o desconhecimento da língua e o modo como o idioma foi ensinado. Dez alunos optaram por Linguística, e entre os motivos está a falta de domínio do professor, a não compreensão da teoria da disciplina e a não identificação aluno-disciplina. As disciplinas de núcleo comum (DPP, Direito e Legislação, etc.) foram identificadas por quatro alunos, três indicaram a disciplina Literatura por falta de interação do professor, Didática por um a indicação de um aluno e dois outros alunos responderam com comentários transcritos abaixo:

“Eu interagi em todas”

“Recuso a responder”

A última pergunta do questionário versou se ao término do curso de Letras, o então graduado pretende atuar na área de formação. A maioria (25 acadêmicos) responderam que sim, vão ou já estão atuando na área, seis responderam que talvez e pela variação de motivos apresentados transcreva-se as respostas abaixo:

“Talvez, porque tenho como alvo ser aprovada em concursos de outras áreas”

“Se eu passar em um concurso sim, caso contrário permaneço no meu trabalho mesmo”

“Talvez”

“Por enquanto já estou atuando, mas pretendo especializar em Tradução”

“Somente por alguns anos, tendo em vista que pretendo fazer outro curso: Filosofia”

“Talvez, se conseguir uma vaga para ministrar aula de português”

Dos que responderam não, nove alegaram que não se sentem preparados ou que não tem o tino para a profissão, outros seis deram resposta diferentes as quais estão transcritas abaixo:

“Não, o curso não me cativa para me tornar professora”

“Não sei ainda”

“Não, tenho outros planos”

“Não, pretendo fazer outra graduação”

“Não, quero ser tradutora”

“Não, já atuo em outra área”

Após a conclusão da compilação das respostas obtidas no experimento, discute-se a real finalidade da disciplina de Língua Estrangeira no curso de Letras da instituição pesquisada, a maioria dos formandos do curso não adquiriram nem o conhecimento e domínio básico da Língua Inglesa. Esse parece ser pela análise das respostas o grande gargalo do curso, No item “Expressar fluentemente na língua inglesa, em duplo aspecto oral e escrito”, da questão dezoito, 41 acadêmicos consideraram seus conhecimentos insuficientes na língua. Sobre o “Domínio das diferentes teorias que fundamentam o estudo da língua Portuguesa e da Língua Inglesa, tanto nos aspectos gramaticais como no entendimento e na produção de texto” também presente na mesma questão, 31 acadêmicos o consideraram insuficiente. Estas respostas reforçam a necessidade de revisar os parâmetros curriculares de aplicação da disciplina, já que na proposta da própria instituição está definido que: “O curso tem o currículo voltado para a articulação da teoria e prática da docência, o que permite qualificar profissionais para o ensino de língua materna e língua estrangeira, nos níveis fundamental e médio, assim como em cursos de idiomas.”

O domínio de algumas disciplinas pelos professores mostra-se também como ponto fraco do curso, e foram criticados por alguns acadêmicos, outras críticas recaíram sobre a estrutura física de ensino das disciplinas, como falta de laboratórios específicos e ausência e insuficiência de materiais didáticos.

Alguns formandos se disseram decepcionados com curso em contraponto com a maioria dos que se entusiasmarão e querem exercer a profissão.

Ao identificar o perfil final do graduando em Letras, encontrou-se um profissional jovem, motivado por sonhos a exercer a docência, sem nenhum conhecimento da língua inglesa, mas que ainda acredita na educação como único caminho transformador de mudanças sociais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas palavras de Magalhães (2011, p.1) *“engana-se quem acredita que a formação de um professor termina quando ele recebe seu diploma.”* Talvez seja esta a grande decepção dos formandos do curso de Letras, traduzidas nas respostas encontradas nesta pesquisa. Achar que a formação universitária baste para transformar qualquer indivíduo em um profissional é uma utopia, não existe formação sem a união da teoria com a prática. Só o conhecimento ativo e a consciência crítica podem construir a competência deontológica e transformar a realidade *“in locu”* proporcionando o conhecimento sem dicotomias com a prática.

Sabe-se que a faculdade norteia e indica o caminho a seguir, mas não consegue impor conhecimento a ninguém, como diz Paulo Freire (2011, p. 105) *“ninguém é sujeito da autonomia*

de ninguém,” a prática é tão necessária quanto a teoria, que juntas vão formar o profissional, esta formação é intrínseca a cada indivíduo e depende somente dele para acontecer. Afirmção que dialoga harmonicamente com outro conceito da mesma obra freireana, “*Não existe docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem a condição do objeto um do outro.*” (FREIRE, 2011, p. 25). E reforça a necessidade de se assumir as posturas docentes e discentes com rigorosidade científica e comprometimento com ação pedagógica, tendo objetivo a promoção da competência e identidade profissional.

Relembrando a velha máxima da maiêutica libertadora reflexiva e ontológica entre os sujeitos, “*Ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo.*” (FREIRE, 2005, p. 79)

Este estudo não pretendeu apontar falhas da instituição, dos docentes e nem dos discentes envolvidos no estudo, mas sim mostrar onde podem ocorrer mudanças para o aprimoramento do curso, para que assim os graduandos estejam teoricamente aptos a iniciarem a prática com formação e qualificação.

Acreditamos que os resultados aqui descritos poderão nortear a atualização e aprimoramento das bases didáticas e pedagógicas do curso de Letras.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 476 p.
- BRASIL, Lei 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1997. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/>. Acesso em 20 ago 2011.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura, Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Publicado no Diário Oficial da União de 9/7/2001, Seção 1e, p. 50.
- CARVALHO, Tânia C. A. Conhecimento – A dinâmica de produção do conhecimento: processos de intervenção e transformação. III Conferência de Pesquisa Sociocultural, 18 a 20 de Julho de 2000, Campinas, São Paulo.
- FERNÁNDEZ, Alicia. A mulher escondida na professora: Uma leitura psicopedagógica do ser mulher, da corporalidade e da aprendizagem. São Paulo: Click Books, 2001.
- FERREIRA, Eveline Andrade. Políticas de Formação de Professores Pós-LDB: O Programa MAGISTER-CEARÁ na visão de seus gestores. 2004. 188 f. dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Minas Gerais.
- FONSECA, Cláudio L. A. Novos paradigmas nos cursos de Letras e a formação o professor de Língua Portuguesa. Cadernos do CNLF, v. XII, n. 04, p. 112 – 120, 2008.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2011, 143 p.
- FREIRE, Paulo. Pedagogio do Oprimido. Rio de Janeiro Ed. Paz e Terra S/A 2005 P. 213
- MAGALHÃES, Lucinha. Professor Reflexivo. Revista Vila XXI – Ensino, p. 1-3, 2011.
- PAIVA, V.L.M.O. O Novo Perfil dos Cursos de Licenciatura em Letras. In: TOMICH, et (Orgs.). A interculturalidade no ensino de inglês. Florianópolis: UFSC, 2005, p. 345-363.
- PARASURAMAN, A. Marketing research. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PEDROSA, Paula. O perfil dos alunos de um curso de letras: investigando as representações de futuros professores de inglês. 2007. 95f (Dissertação de mestrado em Lingüística Aplicada). Universidade de Taubaté.

PORTUGAL, Ministério da Educação. Direcção Geral de Formação Vocacional. Programa de Formação Sociocultural, Disciplina de Língua Portuguesa/Português. Lisboa, 2005.

SANTA, Maria S. Biembengut; GRANZIERA, Lilian C. Letras na abordagem pedagógico-humanística formação lingüística para diferentes estratos socioculturais. 2006. Disponível em www.filologia.org.br/revista/39/07.htm. Acesso em 23 ago 2011.

SOUZA, Francisco E.; SANTOS, Ivonete B. Formação do aluno/professor de língua estrangeira: Refletindo sobre as crenças e os papéis em ação no curso de Letras. Revista Plurais, v. 1, n. 5, p. 4-20, 2006.

VISIOLI, ANGELA C. C. Política de Ensino de Língua Portuguesa e Prática Docente. 2004. 132 p. (Dissertação de mestrado em Letras). Universidade Estadual de Maringá.

ANEXO: QUESTIONARIO APLICADO

Questionário

Este questionário é destinado à aquisição de dados para confecção de monografia como exigência parcial para conclusão do curso de Letras

1 - Sua idade?

2 - Sexo

Feminino **Masculino**

3 - Onde você reside? (Cidade)

4 - Você morou em algum país que fala a língua Inglesa?

Sim **Não**

Sim, Qual é o país? _____ Por quanto tempo? _____ Tem influência no idioma e o seu nível? _____

5 - Em sua formação você estudou em escola?

Pública **Particular**

6 - Com toda honestidade em uma escala de 1 a 5, onde 1 é muito ruim e 5 é excelente, atribua uma nota ao curso de Letras que você está concluindo.

7- Você conseguiu desenvolver domínio de uso da língua materna e estrangeira em suas diferentes manifestações e aplicação das quatro habilidades de proficiências?

8- Durante o curso de Letras houve espaço para desenvolvimento em sua habilitação através de laboratório prático e específico de multimídia e línguas (com ênfase ao campo fonético da língua Inglesa)?

9- As aulas de fonética da língua inglesa contribuíram para a aprendizagem da mesma? Se não por quê?

10- Estando no termino do curso de Letras Português/Inglês, você considera-se apto ou inapto para executar as competências e habilidades referente a sua graduação, como professor regente em sala de aula?

11- No decorrer do período do curso você adquiriu autonomia intelectual para buscar e contribuir com os conhecimentos interligados as práticas pedagógicas do curso de Letras tornando-se capaz de aplicá-los?

12- Quanto ao nível de aproveitamento do seu curso qual grau de aproveitamento do seu curso.

1 **Muito ruim** 2 **Ruim** 3 **Normal** 4 **Bom** 5 **Excelente**

13- Como você pontua a interação entre orientador e estagiário, dentro do princípio metodológico ação - reflexão - ação, em consonância com os princípios que norteiam o projeto político pedagógico?

1 **Muito ruim** 2 **Ruim** 3 **Normal** 4 **Bom** 5 **Excelente**

14- Como aluno formando, você concorda que as diretrizes de ensino aplicadas no curso de Letras criaram oportunidades para o desenvolvimento das habilidades necessárias para atingir a competência desejada no desempenho profissional?

15- No campo da produção textual, houve exploração das habilidades linguísticas recorrentes a prática, consolidado o aprimoramento das habilidades de uso do sistema de escrita e de seus instrumentos e equipamentos em práticas sócias?

16- Com base nesse contexto: é capaz de gerir situações de aprendizagem mediatizando as práticas sociais de uso da língua escrita, assim como as competências necessárias para participar dessas práticas?

17- A formação acadêmica incorporou as quatro premissas apontadas pela UNESCO como eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea explorado os pilares da Educação: Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a ser e aprender a conviver?

18- Em relação a sua formação acadêmica no curso de Letras: Habilitação Português/ Inglês classifique como (satisfatório/insatisfatório) a questões abaixo.

A carga horária destinada para as disciplinas atendeu as necessidades recorrentes do desenvolvimento e aquisição de conhecimento? (_____)

As atividades desenvolvidas atenderam as expectativas de produção de conhecimento científico e reflexão crítica sobre os conteúdos ministrados? (_____)

Os recursos tecnológicos atenderam a expectativas recorrentes ao desenvolvimento e interação? (_____)

Domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira nas suas manifestações oral e escrita em termos de recepção e produção de textos? (_____)

Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguística e literárias, que fundamentam a sua formação profissional? (_____)

Percepção de diferentes contextos interculturais? (_____)

Domínios dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio? (_____)

Domínios dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos, para os diferentes níveis de ensino? (_____)

Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico? (_____)

Expressar fluentemente na língua inglesa, em duplo aspecto oral e escrito? (_____)

Domínio das diferentes teorias que fundamentam o estudo da língua Portuguesa e da

Língua Inglesa, tanto nos aspectos gramaticais como no entendimento e na produção de texto? (_____)

19- O que te motivou a fazer o curso de Letras?

20- Qual a Disciplina que você mais interagiu? Por Quê?

21- Qual a disciplina que você menos interagiu? Por quê?

22 - Após a conclusão da sua graduação em Letras você pretende atuar na sua área de formação? Se não por quê?
